



# O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB**

**ANO 2013**

**JUNHO**

**Nº 68**

## CHARQUEADAS E CHARQUEADORES

EVILÁCIO BARBOSA SALDANHA\*, o poeta escravo das rimas.

1

Lá por mil e setecentos,  
em seu oitavo decênio,  
não precisava ser gênio,  
bastava pressentimentos.  
Seguindo o rumo dos ventos,  
vê-se o gaudério mestiço  
que jamais fora um noviço  
no ferro branco, no estanho,  
porque o Rio Grande de antanho  
já não brincava em serviço!

2

Pelos campos verdejantes,  
pelas várzeas da campanha,  
repetia-se a façanha  
levando a tropa por diante.  
No repecho, no lançante,  
com aguaceiro ou trovão,  
era grande a produção  
das charqueadas ao relento,  
na geração de alimentos  
do escravo que não tem pão!

3

Veio a seca nordestina,  
e o charqueador de Pelotas,  
nestas paragens remotas,  
onde o gado predomina,  
à exportação já se inclina  
ao nordeste e seus confins.  
Alvorecer de clarins  
chegando às plagas do Norte,  
levando o timbre de aporte  
de José Pinto Martins!

4

As charqueadas de Bagé,  
de Pelotas - a Princesa,  
não alcançaram grandeza  
do açúcar, do café,  
mas estiveram de pé  
pois não desistem jamais.  
Charque encilhando varais,  
nesta querência de bravos,  
saciando a fome de escravos  
de engenhos, dos cafezais!

5

Da charqueada escravocrata  
à indústria saladeril,  
no Rio Grande pastoril  
a lida foi muito ingrata.  
O gaúcho de alpargatas,  
ou de botas de garrão,  
pelas frestas do galpão  
viu renascer alvoroçadas,  
co'a honra cristalizada  
nos floreios de facão!

7

Mão-de-obra primitiva,  
mesclando força e destreza,  
carneadeira sobre a mesa,  
sempre a mesma alternativa.  
Charqueada, cooperativa,  
pouco importa ao matambreiro,  
aos picadores, lingueiros,  
ao sovêu do laçador;  
à sina do carneador  
neste Rio Grande guerreiro!

9

Charqueadores abastados,  
com muito dinheiro e fama,  
desde o tempo da courama  
conduzem seus liderados.  
São caudilhos respeitados,  
sem arrogos passionais,  
mas que reprisam rituais  
de tantas guerras passadas:  
ginetes brandindo espadas  
nos entrechoques mortais!

6

Foram teses de mestrado,  
versando sobre charqueadas;  
descrições inusitadas  
de escritor bem informado.  
Neste Rio Grande indomado,  
de tanto gaúcho a pé,  
desde os tempos de Sepé  
já se fazia mister  
da pena de um Saint-Hilaire,  
do talento de Debret!

8

Preludiando abolição  
chegava a estrada de ferro;  
amainava-se o berro  
na charqueada em extinção.  
Varais, roldanas, galpão,  
simbolizavam recesso.  
O recado estava expresso  
no clarear das madrugadas,  
que o apito das charqueadas  
não despertava o progresso!

10

Charqueadores operários  
- troncos das velhas charqueadas –  
mãos encardidas, lanhadas,  
são marcas do seu calvário.  
Nunca foram mercenários  
porque a virtude os afaga.  
Nada têm, além das chagas  
da solidão maldomada;  
da vida desgarrada  
nos entreveros de adagas!

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2013.

(\*) Sub-tenente Reformado, acadêmico da AHIMTB/RS

### VOCÊ SABE A ORIGEM DA PALAVRA SANDUÍCHE?

O Conde de Sandwich era um antigo Primeiro-Lorde do Almirantado na 2ª metade do século XVIII, na Inglaterra. E era um inveterado viciado em jogo. Jogava, normalmente, no Clube do Inferno (The Hellfire Club), em seletos grupos de companheiros. Conforme Bárbara Tuchmann (A marcha da insensatez. Rio: José Olympio, 1986, p. 148),

“para não perder tempo com refeições, costumava enfiar um pedaço de carne entre duas fatias de pão para comer enquanto jogava, batizando assim, com seu nome, o indispensável artifício alimentar do mundo ocidental”.

Mas existem as ilhas Sandwich no Atlântico-Sul. Elas foram avistadas pela primeira vez em 1775 por James Cook, mas foi só em 1818 que foram pela primeira vez pisadas por um grupo de caçadores de focas. Anexadas pela Grã-Bretanha em 1908, são reivindicadas pela Argentina desde 1943.

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel – AHIMTB/RS/IHTRGS – lecaminha@gmail.com